

## Notas sobre alguns Passeriformes brasileiros pouco conhecidos

Dante Martins Teixeira, Jorge B. Nacinovic e Inge M. Schloemp

Seção de Ornitologia, Museu Nacional/ UFRJ, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 29 de novembro de 1990; aceito em 15 de outubro de 1991

**ABSTRACT.** Notes on some little-known Brazilian passerines. *Megaxenops parnaguae* and *Xanthomyias reiseri* were recorded, respectively, from Mocambinho (15° 05'S, 44° 00' W) and Itacarambi (15° 05'S, 44° 07'W), northern Minas Gerais, in September 1990, and *Euscarthmus rufomarginatus* was observed in the serra das Araras (15°39'S, 57°13'W) extreme northwestern Mato Grosso, in December 1988. An as yet unreported unsexed specimen of *Idioptilon kaempferi* from Brusque (27°06'S, 48°56'W), Santa Catarina, 1950, which seems to be the second known skin of this species, is in the Museu Nacional, Rio de Janeiro.

**KEY WORDS:** *Megaxenops parnaguae*, *Xanthomyias reiseri*, *Euscarthmus rufomarginatus*, *Idioptilon kaempferi*.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Megaxenops parnaguae*, *Xanthomyias reiseri*, *Euscarthmus rufomarginatus*, *Idioptilon kaempferi*.

Durante as atividades desenvolvidas nos últimos dez anos pela Seção de Ornitologia do Museu Nacional/ UFRJ, foi possível acumular várias observações sobre algumas espécies raras da avifauna brasileira, entre as quais destacam-se certos Passeriformes pouco conhecidos. Cumpre, portanto, trazer à luz alguns desses dados, que foram dispostos segundo a nomenclatura e a seqüência sistemática propostas por Meyer de Schauensee (1970). Exemplares mencionados no texto e pertencentes aos acervos do Museu Nacional (MN), Rio de Janeiro, do Natuhistorisches Museum (NM), Viena, e do American Museum of Natural History (AMNH), Nova York, encontram-se designados pelas respectivas iniciais e correspondente número de catálogo.

*Megaxenops parnaguae*. Tendo sido assinalado no Piauí (Parnaguá), Ceará (Várzea Formosa, chapada do Araripe), Pernambuco (serra Negra) e Bahia (Santa Rita, Sincorá, Orobó), *M. parnaguae* é um dos Furnariidae brasileiros menos conhecidos (Naumburg 1928, Pinto 1938, 1978, Vaurie 1980, Coelho 1987, Teixeira *et al.* 1989). Durante trabalhos de campo realizados entre agosto e setembro de 1990 nos arredores de Mocambinho, margem direita do médio rio São Francisco (c. 15° 05'S, 44° 00'W), norte de Minas Gerais, constatamos ser esta uma espécie bastante encon-

tradição nas densas e intrincadas "matas secas" da região, consideradas por certos autores (Brasil 1982) como uma mera transição entre a chamada "floresta semidecidual" e a caatinga *sensu stricto*. Além de ampliar a área de ocorrência da espécie, esse registro soma-se às observações recentes feitas em Buritis, alto rio Urucuia (c. 15° 35'S, 46° 27'W), extremo noroeste de Minas Gerais (Andrade 1990) e no Distrito Federal (Negret *et al.* 1984), indicando que *M. parnaguae* pode ser encontrado em diversos tipos de formações arbóreas e secas existentes no interior do Nordeste, ao longo do rio São Francisco e no Distrito Federal, em padrão análogo ao de outros Sub-Oscines como *Xiphocolaptes falcirostris* e *Cranioleuca semicinerea* (Teixeira e Luigi 1989, Teixeira 1990).

Conforme observamos anteriormente (Teixeira 1989), *M. parnaguae* recorda outros representantes da família, como *Philydor* spp., pela agilidade com que se movimentam nas copas baixas e/ou à meia altura entre a vegetação fechada, revistando a superfície das cascas, o limbo das folhas e os detritos presos entre os ramos, por vezes chegando mesmo a subir pela face inferior dos galhos, enquanto golpeia a madeira por cima com o bico à feição de um *Xenops*. Na área estudada, *M. parnaguae* pode ser visto em grupos de até três indivíduos, isolados ou integrando bandos mistos com diversos Formicariidae como *Sakesphorus*

*cristatus*, *Thamnophilus punctatus* e *Formicivora melanogaster*. Eriçando a crista ao vocalizar, emite três ou quatro notas possantes e descendentes cujo timbre recorda o de um *Furnarius*: "küak, küak..."; sequência terminada por um gutural e apagado "grô-grô" que também pode ser ouvido isoladamente, ao que parece à guisa de apelo. A julgar pelos dados obtidos, *M. paraguayae* deve ser bem mais comum do que se acreditava a princípio, ocorrendo em diferentes tipos de habitat, o que torna prematura sua recente inclusão na lista de espécies ameaçadas da fauna brasileira (Bernardes *et al.* 1990).

*Idioptilon kaempferi*. Embora a literatura ornitológica (Meyer de Schauensee 1966, Traylor 1979) mencione ser *I. kaempferi* conhecido de uma única fêmea (AMNH 315.108) coletada em Salto Pirai, arredores de Joinville, Santa Catarina, o Museu Nacional possui um segundo espécime não sexado desse Tyrannidae (MN 27.559) procedente de Brusque, Santa Catarina (c. 27° 06'S, 48° 56'W), coletado por H.F. Berta durante 1950 em data não especificada. Comparado ao exemplar tipo, este indivíduo não apresenta quaisquer diferenças substantivas em termos de plumagem ou medidas (asa 49,0 mm, cauda 40,9 mm, tarso 19,3 mm), o que parece confirmar a independência da espécie (Zimmer 1953, Fitzpatrick 1976, Fitzpatrick e O'Neill 1979, Traylor 1979), que não foi assinalada pelas pesquisas de campo desenvolvidas na região por Sick *et al.* (1981). Tanto Brusque como Joinville estão situadas na baixada litorânea, entre 3 e 37 metros de altitude, em pleno domínio da floresta atlântica (Klein 1978, Brasil 1986), que já se encontra bastante reduzida por atividades antrópicas. Não obstante, cabe ressaltar termos observado serem vários os representantes do gênero, como *I. mirandae* e *I. zosterops*, que se adaptam a paisagens secundárias, sobrevivendo em bom número mesmo em capoeiras bastante degradadas.

*Euscarthmus rufomarginatus*. A forma nominal desse Tyrannidae parece ser conhecida apenas de escassos registros no sul do Pará (serra do Cachimbo), Maranhão (Ponto), Piauí (Corrente), Mato Grosso (serra do Norte, serra das Araras), Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Xavantina), norte de São Paulo (rio das Pedras, Calção de Couro) e leste da Bolívia (Hellmayr 1927, Pinto 1944, Pinto e Camargo 1948, 1957, Willis e Oniki 1990, Willis 1991). Foi com grande interesse, portanto, que logramos observar essa espécie em dezembro de 1988, durante breve expedição do Projeto POLONOROESTE realizada pelo Museu Nacional à Estação Ecológica de Serra das Araras, Mato Grosso (c. 15° 39'S, 57° 13'W). Segundo nossas observações, *E. rufomarginatus* habita as áreas de cerrado aberto e mesmo "campos sujos", onde era visto pulando no solo ou revistando as copas baixas e medianas em busca de frutos e pequenos insetos, conforme comprovado por exames de conteúdo estomacal.

Ao vocalizar, no mais das vezes colocava-se em posição bastante visível, no alto de um arbusto ou árvore de pequeno porte, emitindo um bissilábico "wüpfrrürr..."; repetido em seqüências apressadas. O único espécime capturado (MN 37.132), um macho adulto de crânio ossificado, gônadas pouco desenvolvidas (2 mm) e em franco processo de muda na garganta, peito, ventre e dorso, possuía a íris castanha, bico marrom-anejado com a mandíbula rosada, tarsos cinza-rosados e pés cinzentos, tendo alcançado 115 mm de comprimento total, 137 mm de envergadura e apenas 6,2 g de peso, sem demonstrar qualquer acúmulo de gordura. À primeira vista, *E. rufomarginatus* pouco recorda *E. meloryphus*, distinguindo-se tanto pelo comportamento e padrão geral de vocalizações quanto pelo aspecto esguio e rabilongo, que lhe é conferido sobretudo graças às retrizes estreitas e pronunciadas.

*Xanthomyias reiseri*. Até recentemente, esse Tyrannidae era conhecido de apenas dois machos adultos oriundos do sul do Piauí, a saber: o exemplar tipo (NM 61.500), coletado por O. Reiser em 7 de julho de 1903 nas cercanias de Santa Filomena, e um segundo espécime de Parnaguá (AMNH 243.810), obtido por E. Kaempfer em 19 de junho de 1927. Segundo Hellmayr (1905, 1927), Zimmer (1955) e Stotz (1990), *X. reiseri* caracterizar-se-ia tanto pelo menor porte como por sutis diferenças de colorido, ou seja: fronte lavada de acinzentado, conspícuo supercílio brancacento, dorso de um verde mais claro, coberteiras superiores das asas com largas marcas apicais amareladas e partes inferiores de um amarelo pálido. Contudo, essa diagnose foi refutada por Traylor (1982), que ressaltou a grande semelhança existente entre a plumagem de *X. virescens* e a de *X. reiseri*, o qual seria distinguível apenas por apresentar medidas menos avantajadas, com a asa não ultrapassando os 54 mm de comprimento. Além de permitir a correta identificação dos espécimes paraguaios atribuídos a *X. reiseri* (v. adiante), os estudos de Traylor (1979, 1982) levaram-no a considerar este Tyrannidae como uma subespécie de *X. virescens* restrita ao sul do Piauí. Por conseguinte, cabe destacar termos obtido, em 28 de setembro de 1990, um macho de *X. reiseri* nas matas semidecíduas dos arredores de Itacarambi (c. 15° 05'S, 44° 07'W), margem esquerda do médio rio São Francisco, norte de Minas Gerais (MN 37.095). Trata-se de um indivíduo adulto de crânio ossificado, gônadas desenvolvidas (11 mm), sem muda e com evidente placa incubatória, que apresentava a íris marrom, bico preto com a base da mandíbula rosa e tarsos plúmbeos, tendo atingido 120 mm de comprimento total, 180 mm de envergadura e 7 g de peso, sem demonstrar qualquer acúmulo de gordura. Mais que ampliar de maneira considerável a distribuição de *X. reiseri*, essa descoberta parece indicar que a sinonimização proposta por Traylor (1982) deve ser objeto de certa reserva.

Apesar das assertivas de Stotz (1990), cabe reconhecer que a variação de colorido observada em grandes séries de *X. virescens* torna bastante difícil sustentarmos como diagnósticas as já mencionadas características de plumagem comuns a todos os *X. reiseri* existentes em coleções, embora não reste dúvida quanto ao pequeno porte deste Tyrannidae. Com efeito, ao considerarmos as medidas dos três exemplares supracitados (NM 61.500: cúlmen 9,0 mm, asa 54,0 mm, cauda 50,5 mm, tarso 14,5 mm; AMNH 243.810: cúlmen 7,3 mm, asa 54,0 mm, cauda 49,0 mm, tarso 16,0 mm e MN 37.095: cúlmen 7,7 mm, asa 54,0 mm, cauda 48,7 mm, tarso 15,1 mm), chama a atenção o pequeno tamanho da cauda e sobretudo o fato da asa não ultrapassar os 54 mm, o que contrasta com os machos adultos de *X. virescens* examinados, nos quais a asa ( $n = 25$ ) variou de 58,0 mm a 65,5 mm (média 61,8 mm) e a cauda ( $n = 12$ ) de 48,9 mm a 64,4 mm (média 56,3 mm), embora as fêmeas sejam algo menores (asa 55,0 mm — 63,0 mm, cauda 45,4 mm — 60,6 mm). Ao que parece, esses resultados confirmam a opinião de Traylor (1982), que identificou como pertencentes a *X. virescens* os dois supostos espécimes de *X. reiseri* procedentes de Zanja Moroti, Paraguai, cujas medidas alcançaram, respectivamente: AMNH 319.794 (fêmea) asa 57,0 mm, cauda 53,2 mm e AMNH 319.975 (macho) asa 58,0 mm, cauda 53,0 mm. Considerando que tanto Zimmer (1955) quanto Stotz (1990) basearam suas conclusões inclusive nesses mesmos indivíduos, torna-se um tanto difícil tecermos qualquer comentário quanto à validade dos registros de *X. reiseri* mencionados pelo último autor para Goiás e Mato Grosso do Sul. Não obstante, tendo em vista o padrão de distribuição apresentado por algumas espécies das matas semidecíduas (Teixeira e Luigi 1989), não é impossível supor que *X. reiseri* talvez seja um taxon próprio dessas formações interioranas, enquanto que a forma nominal de *X. virescens* ocuparia largas áreas no leste do Paraguai, extremo nordeste da Argentina e leste do Brasil (do Espírito Santo e leste de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, sudeste do Mato Grosso do Sul e sudeste de Goiás), ao passo que *X. virescens urichi* foi assinalado apenas no nordeste da Venezuela (Traylor 1979). De resto, vale mencionar que *X. reiseri* frequenta as copas medianas, onde pode ser visto saltitando entre as ramas em busca de pequenos insetos como Coleoptera e lagartas não identificadas, conforme comprova o conteúdo estomacal do exemplar capturado.

#### AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Biótica Estudos Ambientais, cujas atividades no "Projeto Agroindustrial de Jaíba" permitiram nossos trabalhos de campo no médio rio São Francisco durante 1990, ao World Wildlife Fund — US e Conservation International, pelo apoio dado às pesquisas que realizamos junto a diversas coleções ornitológicas norte-

americanas em 1990, e à British Ornithologists' Union, que subvencionou parcialmente nossos estudos de acervos científicos europeus em 1985. Ressaltamos ainda o inestimável auxílio prestado por F. C. Straube (Museu de História Natural "Capão da Imbuia") e pelos Drs. H. Schifter (Naturhistorisches Museum), Mary LeCroy (American Museum of Natural History), R.S. Ridgely (Academy of Natural Sciences of Philadelphia) e J. V. Remsen (Louisiana State University), assim como o constante apoio conferido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) às atividades da Seção de Ornitologia do Museu Nacional/ UFRJ.

#### REFERÊNCIAS

- Andrade, M. A. de (1990) "O bico-virado da caatinga..." *Charão* n.º 16: 14.
- Bernardes, A. T., A. B. M. Machado e A. B. Rylands (1990) *Fauna brasileira ameaçada de extinção*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Brasil (1982) *Projeto RADAMBRASIL, levantamento de recursos naturais* (Vol. 29, folha SD 23 — Brasília). Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia.
- \_\_\_\_\_ (1986) *Atlas de Santa Catarina*. Florianópolis: Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral, Estado da Santa Catarina.
- Coelho, A. G. M. (1987) Aves da reserva biológica de Serra Negra (Floresta-PE), lista preliminar. *Publ. Avuls. Universidade Federal de Pernambuco* n.º 2: 1-8.
- Fitzpatrick, J. W. (1976) Systematics and biogeography of the Tyrannid genus *Todirostrum* and related genera. *Bull. Mus. Comp. Zool.* 147 (10): 435-463.
- Fitzpatrick, J. W. e J. P. O'Neill (1979) A new Tody-tyrant from northern Peru. *Auk* 96 (3): 443-447.
- Hellmayr, C. E. (1905) A new species of Tyrant from Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club* 15 (116): 73.
- \_\_\_\_\_ (1927) Catalogue of birds of the Americas... (XV) *Publ. Field Mus. Nat. Hist. (zool.)* 13 (15): 1-517.
- Klein, R. M. (1978) *Mapa fitogeográfico de Santa Catarina*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America...* Philadelphia: Academy of Natural Sciences.
- \_\_\_\_\_ (1970) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences.
- Naumburg, E. M. B. (1928) Remarks on Kaempfer's collections in eastern Brazil. *Auk* 45 (1): 60-65.
- Negret, A., J. Taylor, R. C. Soares, R. Cavalcanti e C. Johnson (1984) *Aves da região geopolítica do Distrito Federal*. Brasília: Ministério do Interior, Secretaria Especial do Meio Ambiente.
- Pinto, O. M. de O. (1938) Catálogo das aves do Brasil, 1ª parte. *Rev. Mus. Paulista* 22: 1-566.
- \_\_\_\_\_ (1944) *Catálogo das aves do Brasil*, 2ª parte. São Paulo: Secretaria de Agricultura.
- \_\_\_\_\_ (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.
- Pinto, O. M. de O e E. A. de Camargo (1948) Sobre uma coleção de aves do Rio das Mortes ... *Pap. Avuls. Depta. Zool.* São Paulo 8: 287-336.
- \_\_\_\_\_ (1957) Sobre uma coleção de aves da região da Cachimbo (sul do Estado Pará). *Pap. Avuls. Depta. Zool.* São Paulo 13: 53-69.
- Sick, H., L. A. de Rosário e T. R. de Azevedo (1981) Aves do Estado de Santa Catarina. *Sellóvia*, série zool. n.º 1.
- Stotz, D. F. (1990) The taxonomic status of *Phyllomyias reiseri*. *Bull. Brit. Orn. Club* 110 (4): 184-187.
- Teixeira, D. M. (1989) Observações preliminares sobre *Megaxenops parnaguae*. In: Congresso brasileiro de Zoo-

- logia, 16, João Pessoa, 1989. *Resumos ...* João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. p. 134-135.
- (1990) Notas sobre algumas aves descritas por Emile Snethlage. *Bol. Mus. Nac.*, nova sér. zool. n° 337.
- Teixeira, D. M. e G. Luigi (1989) Notas sobre *Cranioleuca semicinerea*. *Rev. Brasil. Biol.* 49 (2): 605-613.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic e G. Luigi (1989) Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. Brit. Orn. Club* 109 (3): 152-157.
- Traylor, M. A., Jr. (1979) Tyrannidae. In: M. A. Traylor Jr. (org.) *Check-list of birds of the world* (vol. 8). Cambridge: Harvard University Press. p. 1-245.
- (1982) Notes on Tyrant flycatchers (Aves, Tyrannidae). *Fieldiana* (n. ser. Zool.) n° 13.
- Vaurie, C. (1980) Taxonomy and geographical distribution of the Furnariidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 166 (1): 1-357.
- Willis, E. O. (1991) Desaparecimento de aves semi-nomádicas com desmatamentos no cerrado brasileiro. In: *Encuentro de Ornitología de Paraguay*, 1, Ciudad del Este, 1991. *Programa y resúmenes...* Ciudad del Este. p. 13.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1990) Levantamento preliminar das aves de inverno em dez áreas do sudoeste de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba* 1: 19-38.
- Zimmer, J. T. (1953) Notes on Tyrant flycatchers. *Amer. Mus. Novit.* n° 1605.
- (1955) Further notes on Tyrant flycatchers (Tyrannidae). *Amer. Mus. Novit.* n° 1749.